



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Aniversário aquariano

Em dia de aniversário, pareço bicho-do-mato, tento fugir de todas as formalidades inerentes à data. Havia um colega de redação que, sabedor da suscetibilidade, botava o dedo na ferida. De cinco em cinco minutos, berrava a plenos pulmões: “Gente, ainda não falei, mas hoje é o aniversário do...”

Gostaria de me explicar. É que sou aquariano, não aprecio as convenções

sociais. Tenho uma amiga que nega com veemência a astrologia como total mistificação a ser repudiada sumariamente. No entanto, ela é a prova mais cabal da força e da influência dos astros sobre uma pessoa. Ilustra, em carne e osso, a cada instante, as qualidades e as vulnerabilidades do seu signo.

Pois bem, sou o clichê do aquariano. Qualquer manual barato registra, com todas as letras, as minhas supostas qualidades e os meus defeitos reais. Sou um repórter distraído. Um amigo já afirmou, com muita pertinência: “O Severino é uma pessoa com os pés no chão. De Marte”.

Tenho um outro amigo ainda mais

desligado que, em certo ano, esqueceu o dia do aniversário. Um colega lhe deu parabéns. E ele respondeu: “Por quê?”. Porque é o dia do seu aniversário, maluco!

Pelo que dizem, assimilei em altas doses outra característica do signo: a excentricidade. Mas pode ser que existam razões detrás da aparente loucura. Não tenho apreço por aniversário, porque me desagrada ser tratado de maneira especial somente por causa da chamada data natalícia.

Recorro ao ilustre colega de signo, o aquariano Lewis Carroll, que diz em *Alice no país das maravilhas*, ser melhor comemorar a data de não

aniversário do que de aniversário, pois, assim, se tornaria possível ganhar presentes em 364 dias por ano.

De minha parte, na mesma linha, considero que as pessoas da minha afeição merecem atenções especiais todos os dias e não apenas na data do aniversário. Tento dispensar a elas esse cuidado e essa distinção. Também não me importo de ganhar presentes convencionais.

Os melhores que a vida me deu são os amigos e as amigas, pois partilham, amparam, inspiram e engrandecem. É muito bom ter pessoas que admiram e gostam de verdade.

Passei o aniversário confinado, mas

cercado de afeto. Os meus dois netos, Judá, de 4 anos, e Aurora, de 8, me deram presentes. Mas, na verdade, eles são os maiores presentes. Porque espalham alegria e vida em nossa vida.

Gostaria de brindar aqui aos aquarianos de que me lembro neste momento: Gioconda, Vladimir Carvalho, Armando Freitas Filho, Hugo Nitroglicerina, Adriana Izel, Igor Silveira e Wagner Hermusche. Nós não precisamos tomar nenhum aditivo químico. Somos caretas pilhados pela própria natureza, já nascemos com LSD genético. Mais do que nunca, durante essa pandemia, é preciso celebrar cada dia de vida.

Lúcio Bernardo Jr. /Agência Brasília



As calçadas mais largas nas quadras revitalizadas, entre a 507 e a 512, agradaram aos comerciantes e clientes

Ana Rayssa/CB/D.A Press



Fechada aos domingos, a pista tornou-se uma opção de lazer para os moradores da região durante a pandemia

Ed Alves/CB/D.A Press



Donos de lojas esperam aumento na circulação de fregueses e incremento do comércio após a revitalização

BRASÍLIA / A grande avenida comercial passa por reformas e melhorias, e brasilienses e lojistas opinam sobre o futuro do espaço que já foi considerado um ‘shopping a céu aberto’ nos primeiros anos da capital

Um novo olhar para a W3 Sul

» CIBELE MOREIRA,
» MARILENE ALMEIDA*

A W3 é a maior e mais antiga avenida comercial de Brasília. Ela corta o Plano Piloto de Norte a Sul com lojas, bancos, mercados e espaços culturais. Uma marca registrada da capital federal, que, quando recém-inaugurada, era apelidada pelos moradores de “shopping a céu aberto”. No entanto, com o passar dos anos, o local foi sofrendo as avarias ocasionadas pelo tempo, os estabelecimentos foram fechando e todo o glamour se perdendo. Recentemente, parte da W3 Sul passou por reforma. As calçadas ficaram maiores, houve reestruturação de alguns pontos de estacionamento, as lâmpadas de iluminação pública foram trocadas por led. Freqüentadores e lojistas contam que a nova infraestrutura tem facilitado o acesso de quem circula pela região.

“Antes da revitalização da W3 Sul, era muito difícil estacionar. A gente tinha que atravessar a rua correndo e, às vezes, estacionava muito longe das lojas. Além disso, muitas pessoas não conseguiam caminhar direito na Asa Sul, por conta dos buracos. Minha bisavó, por exemplo, não conseguia caminhar tranquilamente sem ter medo de tropeçar e cair”, relata a moradora da Asa Sul Débora Gentil. A jovem de 23 anos conta que curtiu o fechamento da avenida aos domingos para os carros. “As pessoas começaram a andar de bicicleta, a andar de patins, caminhar e aumentou o número de eventos na W3. E acho que a vida da cidade tá voltando aos poucos. E o voltar com tudo já meio arrumado dá uma vontade de sair mais”, finaliza.

Inaugurado praticamente junto com Brasília, o Restaurante Roma é um dos pontos emblemáticos da W3 Sul. Localizado na 511, o espaço que oferece almoço e jantar também foi um dos locais beneficiados com a reforma da avenida. “A calçada mais larga, mais acessível ficou ótima. A iluminação também. Durante a noite, era muito perigoso por aqui, tínhamos muitos casos de assaltos e isso diminuiu. No entanto, a quantidade de estacionamento

Ed Alves/CB



Obra de grafiteiros do DF, inaugurada em 2021, homenageia Oscar Niemeyer e Juscelino Kubitschek e conta a história da capital

ainda é pequena para o fluxo de pessoas que circulam pela W3”, aponta a proprietária do restaurante, Ângela Karina Pitel.

De acordo com ela, o movimento na W3 tem aumentado aos poucos após a pandemia. “Mas a maioria das pessoas que circulam por aqui são moradores, temos uma característica mais bairrista. A W3, em si, não é muito turística, tirando alguns pontos emblemáticos. Muitos turistas chegam até nós depois de ficar sabendo da nossa história, por ser um restaurante da época da construção de Brasília. Mas dificilmente é porque buscou a W3 como rota de visitação”, aponta.

Maria Tereza Novaes, dona do Mercado do Café, na 509 Sul, também aponta a reforma das calçadas como positiva. “Nós vimos que houve uma melhoria em termos de revestimento de calçada, o que facilitou para o pedestre andar. Porém, a gente sentiu falta de alternativas para estimular a população a utilizar a calçada”, pontua. “Gosto da ideia da W3 ser um shopping a céu aberto, que as pessoas possam circular, fazer compras e tudo mais. Acho muito interessante, traz vida pra cidade. Melhora a qualidade de vida das pessoas, porque elas começam a caminhar mais, tem uma dinâmica de

Carlos Vieira/CB/D.A Press



Revitalizada, a via atrai pedestres para caminhadas ao ar livre

saúde também. Mas só a calçada em si não é fator de motivação pra isso. Acho que é um começo legal, mas é preciso de mais, talvez até a criação de uma ciclovia.

Corredor cultural

Para Frederico Flósculo Barreto, professor da faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília (UnB), a solução para reviver a W3 e atrair mais pessoas e turistas é transformar a avenida em um corredor cultural. “A verdadeira revitalização da W3 seria em trazer vida, e como se faz isso? Colocando âncoras de atrações culturais, algo que foi pensado há 20 anos em um dos projetos vencedores escolhido para a revitalização da W3 e que nunca foi para frente”, aponta o urbanista. “O que se tem feito são cuidados paliativos. É obrigação do governo reformar e melhorar a estrutura urbana com os impostos que pagamos. Mas o que vai dar vida é outra coisa”, indica.

Entre os pontos culturais da região, está o Espaço Renato Russo. Localizado na quadra modelo da Asa Sul, a 508, o local conta com galerias e espaços para oficina teatral e de dança, além de programação para as crianças. Uma novidade neste mês de fevereiro é a reabertura da gibiteca com gibis, mangás, revistas, quadrinhos e livros. A Fundação Athos Bulcão também está de casa nova — no bloco B da 510 Sul — com uma loja e ambiente para exposição do artista, que viu Brasília crescer e se inspirou na capital para fazer suas criações.

Projeto

Ao todo, foram investidos R\$ 21,7 milhões para a revitalização da W3 Sul. A perspectiva do Governo do Distrito Federal (GDF) é de iniciar outro grande projeto, com melhorias na avenida das quadras 700 ainda neste primeiro semestre de 2022. O GDF ainda pretende estender a revitalização, também, para a W3 Norte. Desde 1960, quando foi criada, a avenida da W3 não tinha passado por uma reforma tão significativa.